

## Contribuições de Mônica Magalhães Cavalcante para a Linguística Textual - uma homenagem *in memoriam*

**MAYARA ARRUDA  
MARTINS**  
mayaramartins@ufc.br

Doutora em Letras pela Universidade Federal do Ceará, Brasil (2024)  
Professora da Universidade Federal do Ceará, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5673-0780>

**PALAVRAS-CHAVE:**  
Mônica Cavalcante;  
Linguística Textual;  
Texto;  
Referenciação.

**ARTIGO RECEBIDO A:**  
21/09/2025  
**ARTIGO APROVADO A:**  
26/11/2025

**RESUMO:** Este texto tem como objetivo apresentar um panorama das contribuições da professora e pesquisadora brasileira Mônica Magalhães Cavalcante para a Linguística Textual (LT). A resenha-homenagem analisa o percurso acadêmico da professora, argumentando que sua trajetória não apenas reproduz, mas ativamente constrói um percurso da LT. Como objeto de estudo e aparato teórico, utiliza-se sua obra publicada e registrada em periódicos e plataformas digitais, bem como seu memorial submetido para promoção a Professora Titular na Universidade Federal do Ceará (UFC). A análise da obra e sua contribuição se estrutura em quatro eixos centrais: i) a consolidação de sua base teórica nos estudos textuais, marcada pela transição da sintaxe para os estudos do texto; ii) sua atenção diversificada e articulada sobre as categorias de análise da LT, com ênfase nas categorias de análise referenciação e argumentação; iii) as interfaces que a interessavam, como a argumentativa e a tecnodiscursiva; e iv) a indissociabilidade entre pesquisa e docência. A análise da trajetória de Cavalcante revela coerência e atualização, demonstrando que ela construiu, de forma coletiva com seus orientandos e demais pesquisadores da área, uma abordagem textual interdisciplinar e conectada às práticas sociais. O legado de Mônica Cavalcante reside tanto em suas publicações quanto no seu fazer docente permeado pela humanidade, fundindo pesquisa e docência e culminando na formação de uma vasta e influente comunidade de pesquisadores que perpetua e expande seu trabalho.



## Contributions of Mônica Magalhães Cavalcante to Textual Linguistics - a tribute in her memory

**MAYARA ARRUDA  
MARTINS**  
mayaramartins@ufc.br

PhD in Language and Literature from the Universidade Federal do Ceará, Brazil (2024)  
Professor at the Universidade Federal do Ceará, Brazil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5673-0780>

**KEYWORDS:**  
Mônica Cavalcante;  
Textual Linguistics;  
Text;  
Referentiation.

**ARTICLE RECEIVED ON:**  
09/21/2025  
**ARTICLE ACCEPTED ON:**  
11/26/2025

**ABSTRACT:** This text aims to present an overview of the contributions of Brazilian professor and researcher Mônica Magalhães Cavalcante to Text Linguistics (TL). The article examines the professor's academic trajectory, arguing that her path not only reproduces but also actively constructs a TL trajectory. As both the object of study and the theoretical framework, the analysis draws on her published works available in journals and digital platforms, as well as her academic memoir submitted for promotion to Full Professor at the Federal University of Ceará (UFC). Cavalcante's work and contributions are analyzed across four main axes: (i) the consolidation of her theoretical foundation in textual studies, marked by a transition from syntax to text studies; (ii) her diversified and articulated attention to TL's analytical categories, with emphasis on the categories of referentiation and argumentation; (iii) the interfaces that interested her, such as argumentative and techno-discursive approaches; and (iv) the inseparability between research and teaching. The analysis of Cavalcante's trajectory reveals coherence and contemporaneity, showing that she collaboratively built – alongside her advisees and other researchers in the field – an interdisciplinary textual approach closely connected to social practices. Mônica Cavalcante's legacy lies in both her publications and her profoundly human teaching practice, which unites research and pedagogy and has resulted in the formation of a broad and influential community of scholars who perpetuate and expand her work.



## INTRODUÇÃO

1. Trecho retirado do memorial de Mônica para o cargo de Professora Titular da UFC, defendido no dia 11 de janeiro de 2022.

“*Viver é acumular saudades*”<sup>1</sup>. Tomo a liberdade para iniciar esta resenha-homenagem com as palavras da própria Mônica e já tomada pela emoção de poder mapear, brevemente, o percurso de quem muito contribuiu para os estudos textuais no Brasil e, ao mesmo tempo, executou tal tarefa de modo muito particular, com generosidade e afeto. Docente da Universidade Federal do Ceará por 35 anos muito bem aproveitados, Moniquinha, como eu e mais alguns orientandos e amigos a chamavam, nos deixou no dia 05 de abril de 2024, trazendo o vazio repentino, o silêncio acadêmico e afetivo, a falta do sorriso acompanhado pelos olhos apertados e do abraço que acolhia a todos e se estendia a quem precisasse.

A professora Mônica Magalhães Cavalcante foi a primeira palestrante do evento *Entre Textos*, compartilhando conhecimentos sobre o tema “O texto e suas propriedades: definindo perspectivas de análise”. A palestra, na modalidade remota, aconteceu no dia 24 de março de 2021, situação pontual, mas suficiente para manter sua presença viva na memória do grupo. O convite para a escrita deste texto veio, carinhosamente, da doutoranda Ana Sofia Souto, da Universidade NOVA de Lisboa, o qual aceitei de imediato, embora soubesse da imensa responsabilidade ao compilar algumas contribuições – e apenas algumas – deixadas pela minha eterna orientadora. Embora incorra no erro de não contemplar partes fundamentais, preciso apresentar apenas recortes da obra, pois não conseguiria traduzir em poucas páginas (na verdade, acredito que essa tarefa é, de fato, impossível) a competência da grande pesquisadora, que jamais saiu do lugar da humildade, tampouco o acolhimento da orientadora, que jamais saiu do lugar de humanidade. Mônica era, e continua sendo, inspiração acadêmica e continuidade teórica, visto que se desafiou e nos desafiou por muitos caminhos, ainda abertos, como uma boa ciência deve ser: dialogada, plural e repleta de novos questionamentos que surgem à medida que a sociedade também muda.

Como forma de fundamentar o percurso que apresentarei neste trabalho, baseei-me em alguns dos livros, artigos e capítulos da pesquisadora, desde a publicação de sua dissertação de Mestrado, em 1996, quase trinta anos atrás, até seus últimos capítulos publicados postumamente, alguns dos quais se encontram catalogados na Biblioteca Mônica Magalhães Cavalcante<sup>2</sup>. Muitos desses trabalhos nos quais me fundamento foram publicados pela pesquisadora como única autora ou em coautoria com os membros do grupo Protexto<sup>3</sup>, grupo de pesquisa por ela fundado, bem como aulas, palestras e lives disponibilizadas on-line em plataformas digitais como o YouTube, além de me valer também do seu precioso memorial para o cargo de Professora Titular da UFC, que Mônica, inicialmente, “confidenciou” a algumas pessoas próximas, disponibilizando aos demais integrantes do grupo posteriormente, e de algumas notas de aula que registrei ao longo dos 10 anos nos quais tive a honra de ser sua orientanda, desde a monitoria na Disciplina de Língua Portuguesa: Frase, sobre estudos sintáticos, ao Curso de Doutorado em Linguística, passando também pela iniciação científica e pelo Curso de Mestrado em Linguística. Essas anotações são uma preciosidade que, agora, guardo com ainda mais carinho. É trabalho em construção que virou memória!

Nas seções subsequentes, apresentarei algumas motivações iniciais que fizeram Mônica se debruçar sobre os estudos do texto, passando por alguns critérios de análise fundamentais da Linguística Textual e chegando às duas discussões que, para mim, representam importantes viradas nos estudos textuais praticados por Mônica e por mais alguns pesquisadores brasileiros, por representarem interfaces profícuas que ela ousou estabelecer: com a argumentatividade e com a tecnodiscursividade, sem deixar de focalizar o ensino e a formação de professores, uma preocupação constante da professora-pesquisadora.

2. Biblioteca digital dedicada à obra de Mônica e aos trabalhos derivados de suas orientações e atividades no grupo de pesquisa, que representam “o legado em movimento”. Essa proposta visa manter viva a memória da pesquisadora, preservando suas inegáveis contribuições. O site conta com o trabalho da seguinte organização: a) Coordenação Geral: Mariza Angélica Paiva Brito; b) Equipe: Ozeias Evangelista de Oliveira Junior; Flávia Cristina da Silva Santos; Mayara Arruda Martins; Ramon Rityson do Nascimento Lô; Roberto Hellenison Mariano de Araújo; Thiago Rodrigo Diniz de Sousa; Ilustrações: Rafael Lima de Oliveira. Disponível em: <https://bibliotecammc.com/>.

3. Fundado em 2002 por Mônica, que permaneceu na liderança até seu falecimento, conta com a liderança atual da Profa. Dra. Mariza Angélica Paiva Brito, sua companheira e professora da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e da Profa. Dra. Alena Ciulla, sua primeira orientanda e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

## 1. A FORMAÇÃO: DA SINTAXE AO TEXTO

### 1.1. PESQUISAS SINTÁTICAS NA ESPECIALIZAÇÃO E NO MESTRADO: MARIA ELIAS SOARES, ORIENTADORA E GRANDE AMIGA

A trajetória da formação de Cavalcante reflete também uma mudança de paradigma que marcou os estudos da linguagem no Brasil a partir da década de 1980: a superação de abordagens imanentistas em favor de perspectivas que integram pragmática, cognição, interação e texto, com nomes como Ingedore Koch, Leonor Lopes Fávero e Luiz Antônio Marcuschi.

Como Mônica relata em seu memorial, seu fascínio pelo funcionamento da língua foi motivado diretamente por sua precoce experiência docente e pela observação das dificuldades discentes na escrita, a partir das aulas particulares de gramática aos dezesseis anos e do interesse constante pelo ensino, que a conduziram de vez às pesquisas em Linguística. Essa preocupação com as dificuldades de escrita de seus alunos despertou nela um interesse inicial pelas complexas estruturas sintáticas, que a fizeram se debruçar sobre fenômenos sintáticos tanto na Especialização quanto no Mestrado.

Sua formação de base, notadamente na Especialização e no Mestrado, defendido em 1996, sob orientação da ilustre Maria Elias Soares, grande amiga de Mônica, incentivadora do grupo de pesquisa Prottexto<sup>4</sup>, mesmo após a partida de Moniquinha, e professora aposentada da Universidade Federal do Ceará, foi profundamente marcada por uma visão marcadamente sintática, fazendo-a discutir sobre questões como o estatuto dos predicativos e a justificativa, não apenas sintática, mas também pragmática e semântica, da omissão dos complementos verbais em língua portuguesa. Essa percepção de que a sintaxe "esgarçava [, assim,] suas amarras estritamente formais e acedia às determinações semântico-pragmáticas"<sup>5</sup> foi o alicerce sobre o qual todo o seu trabalho posterior seria construído.

4. Registro aqui meus sinceros agradecimentos à professora Maria Elias, que muito fez por Mônica e pelo Prottexto, tanto em vida quanto além-dela. Maria sempre apoiou os eventos do grupo institucionalmente e reforçou seu compromisso e sua lealdade à Mônica após sua partida, "acolhendo" muitos de seus orientandos formalmente. Por fim, destaco, muito adequadamente, os agradecimentos do memorial para Professora Titular que Mônica estende àquela que foi sua orientadora: "À Maria Elias, que preside esta banca não só por ser a examinadora da Casa, mas por ter acompanhado, de perto e com presteza, toda a minha carreira. Maria passa na frente!"

5. Citação do memorial para Professora Titular de Mônica.

A ruptura com os estudos sintáticos veio durante seu Curso de Doutorado, quando Mônica, após uma experiência inacabada de doutoramento na UFAL (Universidade Federal de Alagoas), encontra na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob a orientação do grande Luiz Antônio Marcuschi, o ambiente intelectual propício para consolidar sua transição para os estudos do texto. É nesse período que suas perspectivas investigativas se deslocam definitivamente das "fronteiras da frase" para o "campo do texto". Seu projeto, que inicialmente visava caracterizar complementos verbais omissos, dando continuidade à abordagem pesquisada no mestrado, é reformulado para investigar a dêixis discursiva e suas relações com o fenômeno da anáfora (Cavalcante, 2000), cujo interesse temático seria, posteriormente, retomado em trabalhos orientados por Cavalcante, como Ciulla (2002, 2008) e Martins (2019, 2024). Essa mudança não foi uma mera extensão de escopo, mas a adesão a uma concepção de texto e análise da língua inseparável de seu contexto específico de uso, o primeiro passo que levaria Mônica a se debruçar, em sua carreira, em suas publicações e em suas orientações sobre os diversos critérios de análise da Linguística Textual, construindo um respeito notório dos pesquisadores da área e deixando muitas questões em aberto, marcando um legado que permanece.

## 2. BREVÍSSIMO PERCURSO DOS ESTUDOS TEXTUAIS NO BRASIL

### 2.1. KOCH E MARCUSCHI: "DOIS NOMES, DUAS CERTEZAS"<sup>6</sup>

Opto por iniciar esta seção com as palavras de Mônica, como forma de fazê-la dizer sobre o que disse tantas vezes. O trecho da dedicatória de seu primeiro livro autoral, "Sobre coisas ditas e não ditas" (Cavalcante, 2011) já revelam o reconhecimento, o respeito e o carinho por quem a guiou pelos estudos do texto e por quem, indiscutivelmente, tanto contribuiu para a consolidação da Linguística Textual no Brasil.

6. Palavras de Mônica sobre Koch e Marcuschi em seu primeiro livro autoral, *Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas* (Cavalcante, 2011).

Com Koch e Marcuschi, tivemos acesso a muitos estudos sobre gêneros, coerência, referenciação, hipertexto e outras categorias de análise, compreendendo a língua como atividade constitutivamente interativa e considerando, sempre, a leitura e a produção textual com foco no ensino. O interesse pelo ensino e pelas atualizações no modo de textualizar que tanto interessavam à Mônica também parece acompanhar os interesses desses dois grandes autores. Prova disso são as muitas reflexões sobre o ensino, que permearam importantes trabalhos de Ingedore Koch, sozinha e em coautoria, como a trilogia *Ler e compreender, Ler e escrever, e Escrever e argumentar*, em coautoria com a professora Vanda Maria Elias (UNIFESP), e os muitos estudos sobre o contexto digital, por exemplo, feitos por Marcuschi, também sozinha e em coautoria, como a organização “Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido” (Marcuschi & Xavier, 2005). Essa explicitação demonstra o porquê de, como “dois nomes, duas referências”, os autores serem pensadores à frente do seu tempo e trazerem ideais que contribuíram para a área e continuam a nos inspirar, assim como também inspiraram Moniquinha, que dizia com muita honra sobre ter sido orientanda por Marcuschi e ter feito um pós-doutorado com Koch logo em seguida, em 2003.

### 3. O TEXTO E SUAS DIMENSÕES ANALÍTICAS

#### 3.1. CAVALCANTE: MAIS UM NOME, MAIS UMA CERTEZA<sup>7</sup>

É aludindo à dedicatória de Mônica feita a Koch e Marcuschi que reafirmo o que ela significa, acadêmica e afetivamente, tanto para mim quanto para muitos de seus mais de 80 orientandos – de Iniciação Científica, Mestrado (profissional e acadêmico), Doutorado e Pós-Doutorado –, bem como para pesquisadores brasileiros. Se, para ela, Koch e Marcuschi representavam “nome e certeza” nos estudos da área, para muitos de nós foi isso que ela também se tornou e

7. Início a seção remetendo à seção anterior, a fim de aludir às palavras de Mônica sobre Koch e Marcuschi e destacar a relevância que suas contribuições também trazem à LT.

é isso que continua representando. “Nome”, pois Cavalcante é referência no que tange às discussões sobre critérios analíticos da LT, como referenciação, argumentação, intertextualidade, gênero, tópico etc.; “certeza”, pois era para ela que muitos de nós voltávamos quando as ideias não pareciam fazer sentido, quando faltavam as referências, quando era necessário desafiar-se por uma nova interface com outras áreas do conhecimento - e é a ela que continuamos “recorrendo”, quando nos falta o chão ou a força para retomar as pesquisas, pois ela nos deixou, além das inúmeras questões em aberto, registradas em muitas de suas orientações, aulas e palestras digitais, o cuidado, a alegria e a esperança de quem acolhe sem pedir nada em troca, com uma sensibilidade maternal peculiar. Ela é certeza de um caminho que deve continuar – e continua – na esperança de que “*a vida sempre encontra um jeito*”<sup>8</sup>).

A produção acadêmico-científica de Mônica Cavalcante é marcada pelo olhar para um conjunto de categorias analíticas que definem a abordagem sociocognitivo-discursiva da LT. Na impossibilidade de discorrer sobre todos os critérios, selecionei dois, apenas como recorte, para enfatizar as contribuições de Cavalcante.

Inicialmente, destaco a centralidade da referenciação, objeto de estudo que acompanhou Mônica desde o início de sua atuação como pesquisadora dos estudos do texto. Arriscaria dizer que o olhar investigativo para esse critério foi o mais central e duradouro da vida de Mônica, que iniciou com a publicação de sua tese, em 2000, conforme mencionei anteriormente neste texto, passando pelo seu primeiro livro autoral e indo até um de seus últimos capítulos, intitulado “Referenciação” (Cavalcante, 2024a), cuja publicação saiu apenas postumamente.

Depois da publicação da tese de Mônica, sobre os dêiticos discursivos, podemos pensar em um novo primeiro passo em direção à sua contribuição inicial nos estudos da referenciação,

8. Frase com fundamental importância e significado para mim, pois, logo que comecei o Curso de Doutorado em Linguística em 2020, ano da pandemia por Covid-19, senti muito por cursá-lo em modalidade remota, sendo acalentada por Mônica com essa mensagem afetuosa e presente. A mesma frase foi utilizada pela pesquisadora no discurso de abertura do IV Workshop em Linguística Textual, que aconteceu integralmente remoto, mostrando a resistência de Mônica e do Grupo Prottexto em incitar o debate com pesquisadores brasileiros - sobretudo os amados colegas do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GTLTAC) da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL) e estrangeiros, como Lorenza Mondada, Ruth Amossy e Authier-Revuz.

em 2003, quando Mônica Cavalcante, em parceria com Bernadete Biasi-Rodrigues e Alena Ciulla, publicaram o livro de traduções “Referenciação”, um marco inicial com textos de autores renomados na área, como Lorenza Mondada e Denis Apothéloz. Outro importante marco para os estudos de Mônica acerca desse objeto de investigação é a publicação de suas reflexões sobre o tema, com a publicação de sua primeira obra autoral, intitulada “Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas” (Cavalcante, 2011). Nela, Cavalcante reflete sobre os objetos de discurso, ou referentes, avançando a tese de que os referentes são, de fato, construídos no texto, sendo apreensíveis não apenas pelas expressões referenciais, mas inferíveis pelas pistas e trilhas de relações que constituem os textos. Essa visão passa a desvincular a referenciação apenas das expressões nominais e dos recursos coesivos e a posiciona como um processo sociocognitivo-discursivo fundamental para a construção da coerência negociada e em direção a uma dada orientação argumentativa.

Tal posicionamento se reforça também em um de seus últimos capítulos, anteriormente citado, pois deve-se:

não aceitar a linguagem como forma de representação e etiquetagem das coisas no mundo real. [...], mas sim como noções que são construídas, confirmadas e recategorizadas pelos atores sociais na interação à medida que fazem projeção uns dos outros. [...] não vemos o referente, em linguística textual, como algo já preestabelecido no mundo (Cavalcante, 2024a).

Essa citação, retirada de uma das últimas contribuições de Mônica, na qual a autora reforça que os referentes são dados no acontecimento textual e revelam os vieses argumentativos possíveis, comprovando, nessa análise histórica do percurso de Cavalcante sobre a referenciação, certa primazia e centralidade de tal categoria de análise. Vejamos, agora, dois movimentos pelos quais os estudos textuais passaram, agregando ao texto relevantes interfaces que se revelam

como grandes contribuições da pesquisadora à Linguística Textual, movimentos que, embora não compartilhados por todos os pesquisadores da área - pois é natural haver discordâncias teóricas - foram incorporados por muitos.

### 3.2. A VIRADA ARGUMENTATIVA NOS ESTUDOS TEXTUAIS

É inegável que trabalhos como os de Marcuschi (2008), Koch (2011), Koch e Elias (2016) já demonstravam o potencial argumentativo da linguagem nos estudos textuais, mas é por volta de 2016, com a publicação, na Revista ReVEL, do artigo *Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual* que Cavalcante registra e integra um movimento de interface dos estudos textuais com os estudos de teorias da argumentação e do discurso de forma robusta, mais especificamente a Teoria da Argumentação no Discurso, de Ruth Amossy, apresentando uma mudança de paradigma que considera as aproximações entre essas duas áreas. Um marco que registra essa aproximação é a tradução, coordenada por Cavalcante, do livro *Apologia da Polêmica* (2017).

Sob esse viés, Cavalcante e mais alguns pesquisadores da Linguística Textual, como Macedo (2018), Silva, Faria e Brito (2020), Oliveira e Cavalcante (2024), passam a investigar a argumentatividade como uma dimensão constitutiva do texto, marcando lugar frente ao que propõe Amossy de que “todo discurso é argumentativo”. Essa interface culmina na obra *Linguística Textual e Argumentação* (Cavalcante *et al.*, 2020), escrita por pesquisadores do grupo Protexto, demonstrando como os critérios de análise da LT, como referênciação, intertextualidade, tópico discursivo e outros, podem ser mobilizados de modo a evidenciar que os valores argumentativos incidem sobre diversos procedimentos linguísticos e situações de comunicação, e como esses e outros critérios da LT são mobilizados em função da argumentatividade.

Assim, Cavalcante destaca:

Tomando por base essa interdisciplinaridade focalizada, como diz Charaudeau, com a Teoria da Argumentação no Discurso, de Ruth Amossy, há diferentes escolhas textuais pelas quais o sujeito age sobre o seu dizer, reelaborando-o a todo instante, negociando-o não apenas em função de seus (prováveis) interlocutores, mas também em função dos papéis sociais postos em cena durante as interações, a fim de realizar estratégias persuasivas. A orientação argumentativa, portanto, atua como fruto de uma negociação da persuasão, não apenas no consenso, mas também no dissenso, a fim de modificar os modos de ver, pensar e sentir dos interlocutores.<sup>9</sup>

9. Mônica Cavalcante, por notas de aula da autora desta resenha-homenagem.

Esse posicionamento, apresentado também em artigos, como Cavalcante et al. (2019) e Custódio Filho e Cavalcante (2023), demonstra como os mecanismos de textualização são, em sua essência, recursos argumentativos que visam influenciar o interlocutor e recursos mobilizadores da apresentação dos pontos de vista. A referência, por exemplo – mas também os demais critérios de análise da LT – forma o núcleo de sua proposta de argumentatividade em busca de uma Linguística Textual que, sem abdicar da análise da materialidade linguística, compreende o texto como uma unidade comunicativa completa e complexa, cuja coerência se negocia na interação, a qual, por sua vez, está incrustada em relações sociais contextualizadas e na qual se negociam sentidos nas tentativas de influência.

### 3.3. A VIRADA TECNODISCURSIVA NOS ESTUDOS TEXTUAIS

Mônica Cavalcante era uma pesquisadora ávida, uma leitora atenta e uma professora tão dedicada que sempre buscava se atualizar, trazendo textos de interesse dos alunos e diretamente ligados às práticas cotidianas deles. Essas características, ligadas à constante atualização teórica e prática de Cavalcante, a fizeram se debruçar de modo mais aprofundado sobre o ambiente digital.

Desde as minhas investigações no Doutorado em Linguística na Universidade Federal do Ceará, tenho chamado de “virada tecnodiscursiva nos estudos textuais” (cf. Martins, 2024, p. 57) a guinada teórica mais recente da Linguística Textual, além da anteriormente apresentada, sobre a vinculação do texto à argumentação retórico-discursiva. Essa virada tecnodiscursiva nos fez refletir sobre o redimensionamento<sup>10</sup> de noções basilares para a LT, como as noções de texto, contexto, interação e enunciação, de modo a contemplar o ambiente tecnodiscursivo. Destaco que essas “viradas” não representam uma desconsideração das demais abordagens existentes, tampouco são consideradas mais importantes. Não há substituição de um modo investigativo por outro, mas a abrangência investigativa dada às análises tomando por base os modos de interagir e textualizar que atendem às necessidades dos interlocutores em suas práticas textuais. Ao percurso desde o início dos estudos textuais no Brasil, com a perspectiva transfrástica, até esse movimento mais recente, organizo os principais momentos de investigação dos estudos textuais da seguinte maneira:



10. Nesse redimensionamento de conceitos e categorias, Mônica Cavalcante contou com diálogo e parceria de orientandos, parceiros e membros do grupo Protexito. Prova disso são as publicações de importantes trabalhos que contam com sua orientação ou co-autoria, como: Cavalcante, Brito e Oliveira (2021), Muniz-Lima (2023), Martins (2023, 2024), Cavalcante, Brito e Martins (2024), entre outros.

Figura 1 - Percurso dos estudos textuais no Brasil

Fonte: elaboração própria<sup>11</sup>

11. Tenho usado esse diagrama em falas públicas, como aulas, palestras presenciais e remotas, para apresentar um percurso pelos quais as análises do texto passaram até os dias atuais, tomando por base, principalmente, reflexões que apresentei na minha tese de doutorado, orientada por Mônica e defendida em 22 de fevereiro de 2024.

12. Mônica Cavalcante, por orientações dadas à autora desta resenha-homenagem no ano de 2020.

De acordo com Cavalcante (2020), “Agora, podemos dizer assim, que as relações de sentido que conferem ao texto unidade de coerência se dão em contexto e são construídas numa interação comunicativa encenada por locutores e interlocutores, que desempenham papéis sociais em dado contexto sócio-histórico que se hibridiza com o ambiente digital.”<sup>12</sup> As reflexões mais intensamente voltadas ao ambiente digital foram intensificadas, principalmente após o convite para a escrita do prefácio da tradução do dicionário de autoria de Marie Anne-Paveau com organização de tradução de Julia Lourenço e Roberto Baronas, publicada no Brasil em 2021 (Paveau, 2021 [2017]).

Longe de apenas aplicar velhos conceitos a novos objetos investigativos, Cavalcante buscou redimensionar os conceitos pertinentes à área. Destaco a temática desafiadora que Mônica e o grupo Protexito escolheram para o IV Workshop em Linguística Textual, que aconteceu em 2021, no formato remoto: “Texto e interações digitais”, evidenciando o foco da pesquisadora nessa preocupação. Em sua fala de abertura, ela argumenta que, mesmo com as novas ferramentas tecnológicas, o texto permanece como a “unidade de situação de comunicação e de sentido”, mas agora desafiado a novos encadeamentos, por *linkagem*, com a imprevisibilidade do não linear.

Um outro capítulo, intitulado *A relação entre textos em ambientes digitais*, publicado apenas postumamente nos mostra como Cavalcante estava interessada nas discussões acerca do funcionamento textual no ambiente digital (Cavalcante, 2024b). Nesse capítulo, a pesquisadora levanta discussões, muitas ainda em aberto, sobre os limites textuais nesse ambiente, a articulação entre os gêneros em dados ecossistemas e as estratégias de que os locutores se valem para organizar o seu dizer em textos digitais.

#### 4. ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PREOCUPAÇÃO IMANENTE

A obra de Mônica Cavalcante evidencia uma articulação nem sempre vista entre pesquisa, ensino e extensão. Sua atuação não se limitou à pesquisa realizada e publicada em periódicos, mas se articulou com sua sala de aula e se estendeu a esferas de impacto social, como às escolas de ensino básico e à sua participação na comissão técnico-pedagógica de assessoramento para a correção das redações do ENEM por cerca de dez anos, entre 2007 e 2017. Sua análise da Competência III, por exemplo, traduz conceitos teóricos complexos – tese, ponto de vista, seleção de argumentos – para critérios avaliativos práticos, demonstrando a aplicabilidade do arcabouço teórico da Linguística Textual.

Importantes são as obras de Mônica voltadas à articulação entre teoria e prática, voltadas a alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores interessados nos estudos textuais e suas interfaces e professores do Ensino Básico, mas também do Ensino Superior, motivo pelo qual essas obras são utilizadas: a) em matrizes curriculares de Cursos de Letras e Programas de Pós-Graduação de Linguística, Letras e Linguagem de instituições brasileiras<sup>13</sup>; b) em referências de teses, dissertações e artigos da área de LT; c) na atuação de professores tanto de universidades quanto de escolas brasileiras privadas e públicas, algumas com professores-pesquisadores do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras)<sup>14</sup>, no qual Mônica contribuiu por muitos anos, como pesquisadora e como docente.

As contribuições de Mônica que articulam teoria-prática destacam-se, por exemplo, pela presença de sugestões de atividades que podem ser aplicadas em sala de aula, dentre as quais destaco algumas a seguir. O primeiro livro que menciono é “Os Sentidos do texto” (Cavalcante, 2012), que, embora Mônica tencionasse reescrevê-lo/atualizá-lo, ainda atrai muitos leitores.

13. A fim de exemplificar, menciono algumas IES brasileiras, cujos programas podem ser encontrados nos links:

- Curso de Letras (UFC): <https://dlv.ufc.br/pt/lista-de-disciplinas-ofertadas/>; <http://www.cursodeletras.ufc.br/DEPTO.%20DE%20LETRAS%20VERNACULAS/Lingua%20Portuguesa%20Texto%20e%20Discurso.pdf>; <http://www.cursodeletras.ufc.br/DEPTO.%20DE%20LETRAS%20VERNACULAS/Linguistica%20de%20Texto.pdf>

- Curso de Letras (UFMG): <https://grad.letras.ufmg.br/arquivos/LIN-GU%C3%8DSTICA%20TEXTUAL.pdf>

- Curso de Letras (UERN): [https://www.uern.br/controldepaginas/portal-libras/arquivos/5973pgcc\\_portugua%C5%A1s\\_i.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/portal-libras/arquivos/5973pgcc_portugua%C5%A1s_i.pdf)

- Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFC): <https://ppgl.ufc.br/pt/matriz/mestrado/>; <https://ppgl.ufc.br/pt/disciplinas/ementas/hbp7522/>

- Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (UFAL): <https://fale.ufal.br/ppgll/wp-content/uploads/2025/06/PGLL093-ESTUDOS-EM-LINGUISTICA-TEXTUAL-2025.2-PROFA-MARIA-INEZ-PLANO-DE-ENSINO.pdf>

- Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS): <https://profletras.ufrn.br/catalogo-de-disciplinas/>

14. Como demonstração da contribuição da pesquisadora para o Mestrado Profissional em Letras, destaco a escrita do e-book “Texto e Ensino”, em parceria com a Profa. Dra. Aparecida Lino Pauliukonis, que pode ser acessado neste link: <https://profletras.ufrn.br/ebook/colecao-profletras-texto-e-ensino-maria-aparecida-lino-pauliukonis-e-monica-magalhaes-cavalcante/>.

Nele, com uma linguagem simples e direta e com exemplos acessíveis, Mônica – e seus orientandos, como ela sempre gosta de mencionar – reflete sobre as principais categorias de análise e sua aplicação ao ensino.

Ainda sobre publicações de obras voltadas para professores, no livro “Coerência, Referenciação e Ensino” (Cavalcante, Custódio Filho & Brito, 2014), os autores traduzem o denso e abstrato arcabouço teórico da referenciação para a prática em sala de aula, defendendo que os referentes compõem as práticas sociais e as negociações dos interlocutores, atendendo aos propósitos dos textos que produzem e com os quais interagem.

Por fim, gestado e nascido a muitas mãos, mentes e corações, o livro “Linguística Textual: conceitos e aplicações” (Cavalcante et al., 2020) contempla, em uma proposta que buscava, inicialmente, “atualizar” as categorias textuais discutidas em Cavalcante (2012), oito capítulos teóricos contendo propostas de atividades aos professores. As análises de texto presentes nesse livro tomam como pressuposto a noção de texto como unidade de sentido e contexto e reforçam que o texto: se adequa às práticas discursivas associadas aos gêneros; atende a uma orientação argumentativa e reflete uma coerência negociada com base em parâmetros textuais como a referenciação, o tópico, a intertextualidade, os planos de texto e as sequências textuais, reforçando a preocupação constante de Mônica com o ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que este texto apenas menciona alguns pontos da obra de Mônica Cavalcante, enfatizando parte de sua grande contribuição para homenagear e divulgar o seu importantíssimo legado acadêmico. A análise da trajetória da pesquisadora revela um percurso de notável coerência e constante evolução, demonstrando que ela construiu, de forma coletiva, uma

abordagem textual-discursiva robusta, interdisciplinar e profundamente conectada com as práticas sociais.

O legado de Mônica não está apenas em suas publicações, mas na chama que acendeu em muitos pesquisadores da área que, hoje, continuam a explorar os "sentidos do texto", perpetuando uma história que ela, com maestria, ajudou a escrever. Se, como ela mesma escreveu, e escolhi começar este texto, "Viver é acumular saudades", a saudade que ela deixa é do tamanho exato - ainda maior, eu diria - da imensidão de sua contribuição aos estudos textuais.

Saudade<sup>15</sup>

Mônica M. Cavalcante

Não fere nem arde;  
É um oco que ocupa  
De lado a lado.  
É um oco felpudo  
Que nos desmente,  
Distinto.  
É um oco tirado  
E do melhor pedaço!  
A saudade é tudo o que foi  
Nesse mesmo instante;  
O que já era sempre  
Há muito tempo... 🍷 🌻

15. Poema inédito escrito em 16 de julho de 1986 pela professora Mônica Magalhães Cavalcante, presente em um livro de poemas ainda não publicado e confiado apenas a poucos amigos.

## REFERÊNCIAS

- Amossy, R. (2017). *Apologia da Polêmica* (M. M. Cavalcante et al., Trans.). Contexto.
- Cavalcante, M. M., Custódio Filho, V., & Brito, M. A. P. (2014). *Coerência, referenciação e ensino*. Cortez.
- Cavalcante, M. M., Rodrigues, B. B., & Ciulla, A. (Orgs.). (2003). *Referenciação*. Contexto.
- Cavalcante, M. M. (2024a). Referenciação. In: Azevedo, T. M.; Flores, V. N. *Estudos do discurso: conceitos fundamentais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- \_\_\_\_\_(2024b). A relação entre textos em ambientes digitais. In: Damasceno-Morais, R.; Seixas, R. *Argumentação, discurso e polêmicas em ambientes digitais*. Campinas: Pontes Editores.
- Cavalcante, M. M., et al. (2020). *Linguística Textual e Argumentação*. Pontes Editores.
- Cavalcante, M. M., et al. (2019). A negociação persuasiva para a análise da argumentação nos discursos. *Revista (Con)Textos Linguísticos*. <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/26368/18768>
- Cavalcante, M. M. (2016). Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. *ReVEL, edição especial*, 14(12). <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51413>
- \_\_\_\_\_(2012). *Os sentidos do texto*. Contexto.
- \_\_\_\_\_(2011). *Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas*. Edições UFC.
- \_\_\_\_\_(2000). *Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos*. (Tese de doutoramento – Universidade Federal de Pernambuco).
- Ciulla, A. (2002). *A referenciação anafórica e dêitica - com atenção especial para os dêiticos discursivos*.
- \_\_\_\_\_(2008). *Os processos de referência e suas funções discursivas: o universo literário dos contos*. (Tese de doutoramento – Universidade Federal do Ceará). <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3615>
- Koch, I. G. V., & Elias, V. M. (2016). *Escrever e argumentar*. Contexto.
- Koch, I. G. V. (2011). *Argumentação e linguagem*. Cortez.
- \_\_\_\_\_(1997). *O texto e a construção dos sentidos*. Contexto.

Macedo, P. S. A. (2018). *Análise da argumentação no discurso: uma perspectiva textual*. (Tese de doutoramento – Universidade Federal do Ceará). <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38840>

Marcuschi, L. A., & Xavier, A. C. (2005). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido* (2.ed.). Lucerna.

Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola.

Martins, M. A. (2024). *Tecnotextualidade e campo dêitico digital – análise de aspectos interacionais e enunciativos*. (Tese de doutoramento – Universidade Federal do Ceará). <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76875>

Oliveira, R. L., & Cavalcante, M. M. (2024). O texto e a tese. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, 24(1), 107-123. <https://doi.org/10.47369/eidea-24-1-4107>

Silva, A. A., Faria, M. G. S., & Brito, M. A. P. (2020). A complexidade textual na dinâmica argumentativa. *Revista Investigações*, 33(no. especial), 27-44. <https://doi.org/10.51359/2175-294x.2020.244446>

